

ASPECTOS BIOLÓGICOS DE *Tetralopha vandella*, A LAGARTA-DE-TEIA DO TIMBÓ

Dionísio Link¹, Fabio Moreira Link²

¹ Engenheiro Agrônomo. Professor Titular, Dr. CCR/UFSM. Cidade Universitária, prédio 42. 97105-900, Santa Maria, RS. <dlink@ccr.ufsm.br>

² Engenheiro Agrônomo. MSc. <linkfml@yahoo.com.br>

RESUMO

Plantas de timbó, *Ateleia glazioveana* Baillon (Fabaceae) e de canafistula, *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taubert (Cesalpinaceae) são periodicamente desfolhadas por lagartas que formam teias, especialmente na parte superior das árvores. As mariposas emergidas em laboratório foram identificadas como *Tetralopha vandella* (Dyar, 1914) (Lepidoptera: Pyralidae: Epipaschiinae). A presença de lagartas sobre as plantas ocorre de meados de novembro até o final de junho. A fase de pupa ocorre no solo, na vegetação sob a copa. Os adultos voam desde meados de setembro até final de janeiro. A espécie é univoltina. Dezesesseis espécies de artrópodes foram encontradas nas teias produzidas pelas lagartas.

Palavras-chave: lagarta desfolhadora, biologia, plantas hospedeiras, fauna associada.

BIOLOGICAL ASPECTS OF *Tetralopha vandella*, THE "TIMBÓ" NET CATERPILLAR.

ABSTRACT

This paper presents some biological data on the tent caterpillar, *Tetralopha vandella* (Dyar, 1914) (Lepidoptera: Pyralidae: Epipaschiinae) on leaves of *Ateleia glazioveana* Baillon (Fabaceae) and *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taubert (Cesalpinaceae) in the Campus of the Federal University of Santa Maria, in Santa Maria, State of Rio Grande do Sul, Brazil.

Key words: leaf caterpillar, biology, host plants, associated fauna.

INTRODUÇÃO

Poucos registros de desfolhamentos elevados em espécies florestais arbóreas, especialmente nativas têm sido descritos na literatura brasileira (Silva *et al.*, 1968; Carvalho, 2003).

Os trabalhos de recuperação de matas ciliares e da formação de bosques de espécies nativas têm sido dificultados por falta de informações sobre a ocorrência e danos de insetos nestas plantas.

A necessidade de dados biológicos e

de comportamento de insetos que danificam espécies nativas e a disponibilidade, a partir de 1980, da ocorrência de infestações da lagarta-de-teia, em plantas novas e adultas do timbó, *Ateleia glazioveana* Baillon (Fabaceae) e de canafistula, *Peltophorum dubium* (Sprengel) Taubert (Cesalpinaceae) introduzidas na área do campus da Universidade Federal de Santa Maria, em níveis variáveis, desde umas poucas teias em algumas árvores até desfolhamento total, especialmente em timbó, motivaram o presente relato.

MATERIAL E MÉTODOS

Nos meses de março e abril de 1980 e de 1981 foram recolhidos cinco conjuntos de teias/ano, sendo quatro em plantas de timbó e um na de canafístula, na área do campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A coleta foi realizada através do corte de galhos contendo as teias, a uma altura de cinco metros (timbó) e a três metros (canafístula). Cada teia foi colocada numa caixa de madeira de 50cmx30cmx30cm e coberta com tela plástica transparente; no fundo das caixas colocou-se areia e serragem para manter umidade suficiente para não eliminar as lagartas por desidratação. Semanalmente folhas novas foram adicionadas até o final do desenvolvimento larvário. A partir da transformação das lagartas em pupas, no substrato no fundo da caixa, os restos larvários e material vegetal com teia foram retirados e quinzenalmente as caixas foram examinadas. A partir da emergência da primeira mariposa, as observações passaram a ser duas vezes por semana até o final da emergência dos adultos ou de seus inimigos naturais.

Nos meses de agosto destes dois anos, a vegetação sob a copa de árvores com teia foi amostrada, coletando-se algumas pupas que foram colocadas nas mesmas condições daquelas que se desenvolveram nas gaiolas e avaliadas pelo mesmo método.

As mariposas emergidas foram identificadas, por comparação, pelo primeiro autor junto à coleção do Dr. Ceslau M. Biezanko, em Pelotas, RS e confirmadas pelo próprio, em 1981.

Nos meses de novembro a abril de 1980 a 1995, foram realizadas observações sobre o surgimento de teias nas plantas, desenvolvimento das mesmas, estimativas de percentuais de desfolha, aspecto da planta atacada, distribuição das teias na planta em função do tamanho do dossel, intensidade de ataque por local, em diversos municípios da

região central e norte do Rio Grande do Sul. Estas observações foram coletadas de forma irregular, sem intervalo definido de tempo, pois foram obtidas durante deslocamentos realizados com outras finalidades.

Na primeira quinzena de junho de 1995, na área do campus da UFSM, as plantas de timbó e de canafístula apresentaram elevada incidência de teias com lagartas. Com uma rede de copa e um podão foram colhidas 39 teias em cinco plantas de timbó, estabelecidas na parte apical das árvores, entre quatro e cinco metros de altura e mais onze em duas plantas de canafístula, localizadas na parte inferior da copa, entre 2,5 e 3 metros de altura. No laboratório as teias foram desmanchadas e de cada teia, tomou-se nota da quantidade de lagartas e de outros artrópodes associados a este tipo de abrigo, anotaram-se, também, tamanho, coloração e comportamento das lagartas ao serem retiradas do abrigo (teia). Os dados de lagartas por teia foram analisados estatisticamente. A fauna associada foi identificada até o nível possível pelo primeiro autor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As lagartas se transformaram em pupas no fundo das caixas de criação, no meio da serragem e restos das plantas e, a partir de meados de setembro de 1980 e 1981, emergiram as primeiras mariposas. Os últimos adultos emergiram em meados de janeiro do ano seguinte.

O período mínimo de pupa foi estimado em quatro meses e atingiu um máximo de seis meses, nas condições em que o material foi colocado.

A mariposa foi identificada como *Tetralopha vandella* (Dyar, 1914) (Lepidoptera: Pyralidae: Epipaschiinae). Esta mariposa acha-se descrita para a fauna do Uruguai associada a três espécies de

Fabaceae, como plantas hospedeiras da lagarta (Biezanko *et al.*, 1974, 1978).

As observações a campo, pelo menos uma vez por mês, permitiram destacar que, a partir de novembro são constatadas pequenas teias, pois as lagartas são gregárias, reunindo algumas folhas e que progressivamente aumentam de tamanho até incluir três a quatro pontas de galhos numa única teia. A teia apresenta um formato mais ou menos circular, semi-esférico de coloração amarelo-creme tendendo a esbranquiçada com o tempo, e com a parte inferior de cor escura quase preta onde se concentram as fezes das larvas ali abrigadas. Quanto maior for a desfolha, maior o destaque das teias que são avistadas de longe nas plantas de timbó, ao longo das rodovias e matas ciliares ao longo dos cursos d'água das regiões central e norte do Rio Grande do Sul.

A lagarta madura raramente ultrapassa 20 mm de comprimento é de cor esverdeada e quando molestada, movimentase rapidamente dando pequenos saltos e procura esconder-se sob o material vegetal mais próximo. Completado o ciclo larval que pode durar até meados de julho, abandona a teia e desce ao solo onde pupa sob a vegetação ou restos de palha sob a copa.

Carvalho (2003) descreveu uma infestação da lagarta de teia em timbó, nas regiões centro e norte do Rio Grande do Sul e centro e sul de Santa Catarina, com desfolhamentos semelhantes ao do presente relato, porém não obteve adultos para identificação. Pela riqueza de detalhes e a região onde constatou o ataque, o mesmo pode ter sido causado por esta espécie de mariposa.

A quantidade de lagartas das 50 teias está descrita na Tabela 1.

TABELA 1 – Freqüência de lagartas de *Tetralopha vandella* em teias recolhidas de duas plantas hospedeiras, no campus da Universidade Federal de Santa Maria, em Santa Maria – RS, Junho de 1995.

Planta	Teias N	Lagartas			
		Vivas	Mortas	Total	Média/teia
Timbó	39	448	28*	470	12,05ns
Canafistula	11	135	--	135	12,27ns
C.V. %		Dados originais			11,06

* - 89,2% (25) das lagartas estavam infetadas por fungo entomopatógeno *Beauveria* sp. Estas lagartas estavam em duas teias.

As teias oriundas das plantas de timbó foram de uma maneira geral, maiores e mais destacadas que aquelas das plantas de canafistula, mas com números bastante semelhantes de lagartas por teia, sem diferenciação estatística entre as plantas hospedeiras.

Durante o período de emergência das mariposas, nas caixas de criação, não foram obtidos exemplares de outras espécies de insetos, ou seja, de parasitóides, provavelmente pelo pequeno número de colônias recolhidas e ou pelo local de coleta

(campus da UFSM) onde as plantas foram introduzidas de outras áreas. Não há ocorrência natural de plantas de timbó, na área do campus.

O baixo nível de colônias infectadas pelo fungo *Beauveria* sp., provavelmente deveu-se às condições meteorológicas ocorrentes na ocasião que foram de período seco e temperatura amena, fatores estes que desfavorecem a ocorrência de epizootias deste tipo de fungo.

A fauna associada esteve composta de 26 aranhas, distribuídas em quatro

morfoespécies não identificadas, sendo 20 exemplares oriundos das teias sobre timbó e seis daquelas sobre canafistula, densidade aparente similar nas duas espécies de plantas. Coletaram-se ainda, 35 exemplares de insetos, pertencentes a 12 espécies distribuídas em cinco ordens.

Entre os insetos associados, a maioria identificada somente até o nível de família, constatou-se, com um exemplar cada, duas morfoespécies de Braconidae, duas de Ichneumonidae (Hymenoptera), uma de Reduviidae: *Zelurus* sp. (Hemiptera:); duas morfoespécies cada em Eumolpinae e em Bruchinae (Coleoptera: Chrysomelidae), e dez exemplares de *Psyllobora* sp. (Coleoptera: Coccinellidae), num total de 14 espécimens de besouros; três espécimens de baratinhas silvestres (Blattaria: Blattidae) e 13 espécimens de *Psocus* sp. (Psocoptera: Psocidae).

Cinco exemplares de inimigos naturais, os quatro himenópteros e o percevejo, foram encontrados nas teias, mas não se sabe se ali estavam procurando presas ou apenas servindo-se da teia como abrigo.

Os exemplares de Psocidae e de Blattidae alimentam-se de restos vegetais e possivelmente estejam associados com as fezes existentes nas teias.

Os espécimens de *Psyllobora*, espécie fungívora, provavelmente esteja associada aos fungos que se desenvolvem nas excreções das lagartas, pois foram encontradas sempre junto aos excrementos.

A ocorrência natural de *T. vandella* alimentando-se de folhas de timbó e formando teias, principalmente na parte superior da planta foi verificada no Rio Grande do Sul e possivelmente ocorra em outras regiões, onde esta planta se desenvolve, pois Carvalho (2003) descreveu a presença de teia em vários estados do Brasil.

O ataque com formação de teias em canafistula, concentra-se na parte mediana da planta e, portanto, menos visível de longe

e quase não chama a atenção, apesar das áreas de dispersão das duas espécies vegetais serem bastante similares no Rio Grande do Sul (Reitz *et al.*, 1988).

T. vandella apresenta ciclos de ocorrência e de ataque variáveis, na dependência dos fatores meteorológicos durante o ciclo larval, onde verões com períodos de estiagem favorecem a sobrevivência das lagartas, dificultando o surgimento de epizootias e durante a fase de pupa, onde a deficiência ou o excesso de água podem prejudicar a sobrevivência. Verões com precipitações normais e invernos amenos permitem uma elevada emergência de adultos e ataques severos no verão seguinte, situação constatada em algumas estações onde durante dois anos seguidos houve severos desfolhamentos em timbó.

T. vandella é uma espécie univoltina e sua ocorrência atacando timbó e canafistula, árvores pioneiras, pode atrasar o desenvolvimento destas essências florestais, prejudicando a recuperação de matas nativas principalmente ao longo de cursos d'água.

LITERATURA CITADA

- BIEZANKO, C.M., RUFFINELLI, A., LINK, D. Plantas y otras sustancias alimenticias de las orugas de los lepidópteros uruguayos. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, S. Maria, v.4, n.2, p. 107-147, 1974.
- BIEZANKO, C.M., RUFFINELLI, A., LINK, D. Catálogo de Lepidópteros do Uruguai. **Revista do Centro de Ciências Rurais**, S. Maria, v.8, suplemento, p. 1-84, 1978.
- CARVALHO, P.E.R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica/Colombo: Embrapa Florestas, 2003. 1039p.
- REITZ, R., KLEIN, R.M., REIS, A. **Projeto Madeira do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: SUDESUL – Governo do Rio

Grande do Sul/ Herbário Barbosa Rodrigues, 1988. 525p.
SILVA, A.G.A., GONÇALVES, C.R., GALVÃO, D.M., GONÇALVES, A.J.L., GOMES, J., SILVA, M.do N., SIMONI, L. de. **Quarto Catálogo dos insetos que**

vivem nas plantas do Brasil seus parasitos e hospedeiros. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura/Laboratório de Patologia Vegetal, 1968. 622p. Parte2, tomo 1.